

DE FÉ, CONFIANÇA CEGA, CONHECIMENTO, MEDO E CORAGEM | POR PETER FREY

Posted on 2. November 2020

A seguinte contribuição é o guião do discurso do autor por ocasião da manifestação de pensamento lateral no sábado, 31 de Outubro de 2020 em Dresden. A mensagem mais importante gostaria de ler **Estamos todos em necessidade! Tomemos consciência dos nossos medos e escapemos às tentativas de nos deixarmos dividir sob a imagem de horror histórico da Corona. Levemos os nossos medos, mas também os medos dos outros, mais a sério. E: Substituamos a fé pelo conhecimento, actuemos com auto-responsabilidade e com verdadeira empatia.**

*Um ponto de vista **de Peter Frey.***

Caros Dresdeners, caros convidados, sim, a todos vós, aqui e noutros lugares, estou muito feliz por vos ver aqui,

Acima de tudo, gostaria de dar as boas-vindas a todos aqueles - e esta será a grande maioria - que estão cheios de medo. Que receios podem ser esses?

O medo do vírus - claro; mas também o medo de perder a existência económica, o medo de represálias e castigos, o medo de perder o emprego, o medo de cair num estado de injustiça, o medo de deixar de poder ver os pais ou avós num lar de idosos, o medo de as crianças serem maltratadas, o medo de ter de dar à luz com uma máscara posta, o medo de ser testado positivo, o medo da exclusão social e muitos outros medos. Todos estes medos eu tento compreender. Afinal, também estou com medo.

Está ciente disto? As pessoas que têm medo estão dispostas a acreditar.

Acreditar é fundamentalmente diferente de saber. A fé é a suposta linha da vida para se levantar do medo, uma linha da vida deliberadamente expulsa por aqueles que pouco antes tinham dispersado o medo.

Infelizmente, a fé não cresce apenas por medo, mas também por oportunismo. A fidelidade promete-nos a solução confortável para o momento. Mas na realidade, apenas exacerba o conflito subjacente, adiando a sua resolução para o futuro.

A fé substitui a necessidade de acção, que é reconhecida interiormente como necessária, pelo accionismo e

a indignação, pelo vaguear em frases morais experimentadas e testadas e pré mastigadas, pelo desvanecimento da própria responsabilidade.

A água na panela em que sapos cavortamos não só tem vindo a aquecer desde o surto da chamada crise da coroa. Refiro-me a todas aquelas medidas, nada clandestinas, que têm sido implementadas passo a passo durante anos por monstros burocráticos movidos pelo poder - criados precisamente para este fim. Monstros aos quais as pessoas ali empregadas se submetiam como marionetas, criando assim os preparativos para uma série de testes de dimensões especiais.

Isto é: Todos os testes que já existiam antes do teste Corona deste ano não são, por puro acaso, muito parecidos com o actual. Mas quem se lembra da primeira alegada pandemia causada por um vírus da SRA há 17 anos, ou do teste da gripe das aves realizado alguns anos mais tarde, ou do teste da gripe suína realizado (1)?

Gostaríamos que não fosse tão desconfortável agora, acreditando que alguém o vai resolver. Mas quem é que vai ser?

Alguns provérbios autoconfiantes que já ouvi inúmeras vezes:

Bem, não há mal nenhum numa máscara. Ou: Nos poucos meses não haverá problema em manter algumas "regras". Ou: "TEUS" não durarão para sempre de qualquer maneira.

Oh sim, "TEUS" resistirão muito bem, sim "TEUS" não podem evitar e "TEUS" também não mudarão, se não estivermos necessariamente com medo, mas oportunistas. Mas especialmente se formos crentes.

A fim de descartar a fé, este é basicamente um bom momento. Porque nunca antes tivemos uma crise social em que as pessoas tivessem acesso ao conhecimento em tão grande escala. O conhecimento, a certeza, cria os pré-requisitos para se libertar da fé determinada externamente e gerar uma acção auto-determinada.

O nosso governo quer fazer-nos acreditar (!) - não porque estas sejam pessoas particularmente más, mas porque elas próprias estão em necessidade, com medo. E porque eles - com demasiado prazer - são crentes. Ser fiel significa também confiar no BLIND, simplesmente aceitar ou rejeitar veementemente. Na fé,

ideologicamente representada para o mundo exterior, reside a polarização que ameaça dilacerar a nossa sociedade.

Já não se trata de lutar contra este governo, trata-se de não participar mais. Isto também e acima de tudo aplica-se às pessoas que devem assegurar a função do Estado no interesse dos seus cidadãos: Advogados, juízes, polícias, políticos, funcionários governamentais. Mas também se aplica a todas as pessoas comuns, com as quais me conto.

Mas com fé não vai funcionar. Com fé no que os outros nos põem na cabeça, faremos o que eles nos oferecem. Vamos perseguir a cenoura. Tal como a igreja cristã prometeu o céu após a morte, se apenas um seguisse bem as instruções do Senhor.

Estes, o nosso governo tem medo, mas não do coronavírus, mas por exemplo da perda de poder e riqueza, da perda de reputação para com aqueles por meio dos quais conseguiram a sua ascensão. Este governo não é criativo nas suas acções, não é de todo criativo. Não pode e não deve fazer isso. Está a trabalhar através do programa prescrito da chamada intervenção não-farmacêutica, e este programa não é obviamente um produto da criatividade alemã na luta contra um vírus.

Este programa provém dos EUA, do Pentágono. Pode-se ler tudo sobre isso, nada sobre isso é secreto. Fontes oficiais nos EUA, tais como o CDC - a autoridade epidémica de lá - tornaram-no oficialmente uma doutrina. Foi altamente encomendado pelo próprio George W. Bush e foi um dos elementos centrais das medidas de controlo de epidemias da Organização Mundial de Saúde (OMS) a tempo do início da epidemia da gripe suína em 2008. Embora o conceito tenha um enquadramento formal e científico, não é o único. Mas o seu conteúdo baseia-se em reivindicações e modelos não comprovados. A intervenção não-farmacêutica baseia-se em suposições, não em teorias cientificamente estabelecidas (2 a 6).

E este programa está agora a ser implementado por quase todos os Estados europeus, especialmente os da comunidade ocidental de valores. Isto não é muito criativo - penso eu. A criatividade também não é necessária. A obediência é necessária. E isso, obedientemente, é o que é, o governo alemão, tal como a população obedientemente veste a máscara. O princípio é o mesmo: heteronomia, em vez de

autodeterminação.

A autodeterminação requer conhecimento - e depois requer coragem. Coragem para vencer o medo e conhecimento para agir de uma forma verdadeiramente auto-determinada e consciente. Também decorre do seguinte: acreditar que uma máscara - especialmente no ar fresco - é prejudicial é muito diferente de saber (!) sobre ela.

O Primeiro Ministro da Saxónia, Michael Kretschmer, disse há meses que tinha de confiar nos peritos. Ele não teria a competência para o tema coronavírus. O Sr. Kretschmer revela-nos que deve confiar cegamente? Isto não tem nada a ver com acção auto-responsável, e parece que todo o governo entende a acção política exactamente da mesma forma.

Mas não: mesmo Michael Kretschmer não tem de confiar cegamente, de forma alguma. Na realidade, não deve. Numa altura em que os direitos civis fundamentais estão a ser revogados, com os governos estatais a desempenhar um papel decisivo na sua implementação, ele é chamado como pessoa a adquirir competência e conhecimentos. O homem tem medo de fazer a coisa errada e é guiado pelos peritos escolhidos a dedo que lhe são dados.

Provavelmente está constantemente a perguntar-se em quem pode acreditar. Um padrão de comportamento que nos é bastante familiar. Mas desta forma não tem a coragem de ultrapassar este medo, de ganhar conhecimento e de tomar efectivamente boas decisões políticas - e assim no interesse do povo que representa como Primeiro-Ministro.

Primeiro-Ministro Kretschmer: Está ciente de que a funcionalidade e a aptidão do nosso sistema imunitário depende essencialmente do contacto com agentes patogénicos e que a sua perigosidade é uma questão de quantidade? Esta é a matéria do ensino secundário - também na Saxónia. O que distingue os casos positivos das infecções e as infecções das doenças? Como, onde e porque é que quem testou exactamente com que métodos? De acordo com que premissas, Sr. Kretschmer, são determinados os casos positivos? Qual é a diferença entre "com" e "através" do vírus? Deve saber tudo isso!

Sr. Kretschmer: O senhor acredita obviamente que os testes de massa onnipresentes detectam infecções. Mas deve saber que o método de teste não é de todo capaz de o fazer. E isso não é uma descoberta nova sensacional. É geralmente conhecido. É conhecido há tanto tempo como o método PCR, por outras palavras, há 37 anos. No capitalismo inicial, sabendo que as mulheres na Alemanha eram marcadas como bruxas - e depois queimadas de facto. Os crentes cometeram o crime contra o saber. Que caminho imagina para o nosso futuro vivendo juntos?

Deve também ser capaz de diferenciar e interpretar os chamados números de caso disponíveis - ou retirá-los descuidadamente dos programas dos emissores públicos em vez de verificar directamente as fontes? Há, Sr. Kretschmer: O Instituto Robert Koch não é apenas composto pelo Sr. Wieler, tem o seu próprio website, que é amplamente preenchido com material de dados. Não precisa de acreditar no que aí diz, mas pode pelo menos parcialmente obter conhecimentos através do estudo, que é actualmente indispensável para o seu trabalho. Afinal, de acordo com o estilo do seu governo também, esta é uma das maiores crises que o país já viveu. Porque é que só acredita, confia cegamente, em vez de adquirir conhecimentos para poder realmente tomar decisões? Porque não está a tomar decisões neste momento. Se implementar o que é exigido, nada mais.

Quando os polícias souberem como funciona o nosso sistema imunitário, verão pessoas que não usam máscaras conscientemente - e contra muita resistência e hostilidade externa - com olhos diferentes. Tomarão consciência de que são empáticos, conhecendo pessoas que vivem a autodeterminação, que é reflexiva e de forma alguma egoísta. A pessoa com um mandato especial para manter a paz interior pode compreender que NÃO usar máscaras é possivelmente também muito mais solidário, social e saudável para todos do que o oposto prescrito (7).

Os polícias ou mesmo o Primeiro-Ministro da Saxónia aprenderiam que até hoje não só não há provas da eficácia das chamadas máscaras do dia-a-dia (8,9), mas que elas representam mesmo um risco para a saúde; primeiro para o portador e depois para os seus semelhantes. Os políticos responsáveis, CONHECIMENTOS, aconselhariam mesmo a população a não utilizar estas máscaras. Atenção: Eles desaconselham, não aconselham a ordem. Sim, talvez ambos - o polícia e o primeiro-ministro -

compreendessem mesmo que as medidas da chamada intervenção não-farmacêutica, especialmente o distanciamento social ordenado de grupos populacionais inteiros, são completamente disparatadas para combater eficazmente as pandemias.

Ao adquirirem estes conhecimentos, os agentes da polícia e outros funcionários responsáveis pela aplicação da lei seriam capazes de questionar corajosamente as suas próprias decisões, tal como exigido pelos seus superiores. A demonstração, ou seja, agir de acordo com o CONHECIMENTO, é mais do que um direito, é mesmo um dever no sentido da paz interior (10). O conhecimento em vez da crença, é a única coisa que nos livra do medo e constrói confiança. Vós, caros polícias, retirar-vos-eis à fé e agireis contra pessoas pacíficas que não se curvam perante uma injustiça prescrita?

Há algo mais, e este é o nosso coração. Quando reflectimos os nossos sentimentos acordados, então já podemos sentir sem conhecimento (!) se outra pessoa está a lidar connosco honestamente. Mas este governo nunca foi honesto - porquê? Porque desde o início funcionou com receios - o que era um pré-requisito para a implementação do guião prescrito de intervenção não-farmacêutica, incluindo o recolher obrigatório e o estado de emergência.

Mas quem trabalha com medos desta forma não quer que vocês, queridas pessoas, saibam de todo. Não, eles querem que você acredite.

Permitam-me concluir, partilhando convosco uma experiência:

Tomar consciência dos seus medos. Após este passo fundamental, abre-se-lhe a possibilidade de adquirir novos conhecimentos. Conhecimento que irá mudar a sua consciência. Finalmente, tenha a coragem de tomar decisões autênticas e auto-determinadas, fazendo justiça à sua consciência e ao seu coração.

Recupere o seu sorriso.

Porque: Se não o fizermos, estaremos acabados connosco.

Seja abraçado e obrigado pela sua atenção (11).

Notas e fontes:

(Geral) Este artigo da Peds Views está licenciado sob uma Licença Creative Commons (Atribuição - Não Comercial - Sem Obras Derivadas 4.0 Internacional). Pode ser redistribuído e reproduzido sujeito aos termos da licença, incluindo um link claramente visível para o blogue do autor. No caso de ligações internas a outros artigos da Peds Views, também encontrará aí as fontes externas com as quais as declarações do texto actual são substantiadas.

(1) 18.06.2010; arznei-telegramm; Die gesponserte Pandemie – Die WHO und die Schweinegrippe;
https://www.arznei-telegramm.de/html/2010_06/1006059_01.html

(2) CDC; Nonpharmaceutical Interventions (NPIs);
<https://www.cdc.gov/nonpharmaceutical-interventions/>; zuletzt abgerufen: 26.06.2020

(3) 22.04.2020; Chicago Tribune; Eric Lipton, Jennifer Steinhauer; How social distancing became the heart of the national playbook for responding to a pandemic is one of the untold stories of the coronavirus crisis;
<https://www.chicagotribune.com/coronavirus/ct-nw-nyt-social-distancing-coronavirus-20200422-fmn6ot-tz65gz7h2bo634be3f5u-story.html>;

(4) 16.06.2020; The Richmond Observer; Lindsay Marchello; “Social distancing” becomes signature phrase of pandemic;
<https://www.richmondobserver.com/national-news/item/8730-social-distancing-becomes-signature-phrase-of-pandemic.html>

(5) 14.02.2007; Richard J. Hatchett, Carter E. Mecher, Marc Lipsitch; Public health interventions and epidemic intensity during the 1918 influenza pandemic;
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1849867/>; siehe auch: National Academy of Sciences of the United States, <https://www.pnas.org/content/104/18/7582>

(6) 12.01.2006; NCBI, Nationale Gesundheitsbehörde der USA; Nonpharmaceutical Interventions for Pandemic Influenza, International Measures; <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3291414/>

(7) August 2020; Thieme; Ines Kappstein; Mund-Nasen-Schutz in der Öffentlichkeit: Keine Beweise für eine

Wirksamkeit; <https://www.thieme-connect.de/products/ejournals/pdf/10.1055/a-1174-6591.pdf>; S. 292

(8) 19.10.2020; Orbisnjus; LAUT CDC-STUDIE 85% VON "CORONA-INFIZIERTEN"

DAUERMASKENTRÄGER. US-SEUCHENSCHUTZBEHÖRDE RÄUMT ZUDEM EIN, KEIN COVID-19 VIRUS-ISOLAT VORHANDEN;

<https://orbisnjus.com/2020/10/19/laut-cdc-studie-85-von-corona-infizierten-dauermaskentraeger-us-seuchenschutzbehoerde-raeumt-zudem-ein-kein-covid-19-virus-isolat-vorhanden/>

(9) 25.09.2020; NCBI, Nationale Gesundheitsbehörde der USA; Min Xian Wang, Sylvia Xiao Wei Gwee, Pearleen Ee Yong Chua, Junxiong Pang; Effectiveness of Surgical Face Masks in Reducing Acute Respiratory Infections in Non-Healthcare Settings: A Systematic Review and Meta-Analysis;

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7546829/>

(10) Kritische Polizisten; <https://www.kritische-polizisten.de/grundsatzpositionen/>; abgerufen: 28.10.2020

(11) 31.10.2020;

<https://querdenken-351.de/termine/demonstration-fuer-freiheit-demokratie-und-grundrechte>

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da fotografia: sessão fotográfica / portadas de Korawat

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK